



# **Espaço Cultural e Arqueológico entre Muralhas** Valorização do Castelo de Santiago do Cacém

**Carmen Patrícia Guerreiro Pinela**

Projecto conducente à obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura

Mestrado Integrado em Arquitectura

DECA - Arquitectura

Universidade da Beira Interior 09|10



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Engenharia

# **Espaço Cultural e Arqueológico entre Muralhas Valorização do Castelo de Santiago do Cacém**

**Carmen Patrícia Guerreiro Pinela**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitectura**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Luís Miguel Moreira Pinto  
Co-orientador: Prof. Jorge Eduardo Ramos Jular

**Covilhã, Outubro de 2010**

*“ARCHITECTURA SINE LUCE NULLA ARCHITECTURA EST”*  
Alberto Campo Baeza

## Índice

Índice de Ilustrações

Índice de Fotos

Resumo

Abstract

1- Introdução .....	1
1.1- Objectivos .....	4
1.2- Metodologia.....	5
2- Enquadramento Teórico.....	7
2.1- Enquadramento Geográfico.....	8
2.2- Enquadramento Histórico.....	11
2.3- Enquadramento Legal.....	18
3- Memória Descritiva.....	19
3.1- Escolha e justificação da proposta .....	20
3.2- Envolvente .....	22
3.3- Conceito.....	25
3.4- Programa funcional.....	28
3.6- Materialidade dos elementos.....	33
4- Conclusão .....	35
Bibliografia .....	37
Bibliografia Principal .....	38
Bibliografia Electrónica.....	40



## Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Perspectiva geral do edifício proposto.....	6
Ilustração 2 - Localização geográfica do Alentejo Litoral e concelho de Santiago do Cacém .....	8
Ilustração 3 – Localização de Santiago do Cacém em relação aos limites do concelho .....	9
Ilustração 4 - Evolução da construção na cidade.....	13
Ilustração 5 - Mapa explicativo da ocupação árabe na Península Ibérica .....	14
Ilustração 6 - Gravura da Igreja e Castelo da cidade em 1850.....	16
Ilustração 7 – Planta da zona de protecção do Castelo.....	18
Ilustração 8 - Carta arqueológica do concelho de Santiago do Cacém Fonte: in <a href="http://www.cm-santiago-do-cacem.pt/patrimonio/tabela_d.htm">http://www.cm-santiago-do-cacem.pt/patrimonio/tabela_d.htm</a> acedido em 29-05-2010 .....	21
Ilustração 9 – Esboços explicativos do conceito utilizado.....	25
Ilustração 10 – Esboço explicativo da incidência da luz solar nas zonas expositivas exteriores.....	26
Ilustração 11 – Esboços explicativos das entradas de luz no edifício.....	26
Ilustração 12 – Desenho explicativo da relação entre o edifício novo e o castelo .....	27
Ilustração 13 - Esboços do projecto, à esquerda o programa, à direita a questão da acessibilidade .....	28
Ilustração 14 - Representação foto realista da zona de exposição da pré-história .....	29
Ilustração 15 - Representação foto realista de uma visão geral da exposição..	29
Ilustração 16 - Representação foto realista das entradas de luz na zona de exposição da época romana.....	30
Ilustração 17 - Representação foto realista do exterior do edifício.....	31
Ilustração 18 - Representação foto realista do exterior do edifício.....	32
Ilustração 19 - Representação foto realista do exterior do edifício.....	33
Ilustração 20 - Representação foto realista do edifício ao pôr-do-sol.....	34

Ilustração 21 - Fotomontagem representativa da relação entre ambos os edifícios.....36



## Índice de Fotos

Foto 1 - Panorâmica Oeste do Castelo .....	2
Foto 2 – Vista exterior da muralha da Alcáçova.....	3
Foto 3 – Panorâmica de uma torre circular .....	4
Foto 4 – Imagem recolhida durante uma reconstrução da muralha.....	5
Foto 5 – Vista aérea sobre a zona histórica da cidade de Santiago do Cacém .	10
Foto 6 – Termas de Miróbriga.....	11
Foto 7 - Forum de Miróbriga .....	11
Foto 8 - Vista do interior da alcáçova .....	12
Foto 9 -Torre de provável fundação árabe .....	15
Foto 10 – Castelo de Santiago do Cacém .....	17
Foto 11 - Vista interior do castelo .....	20
Foto 12 - Vista da cidade e do castelo .....	22
Foto 13 - Vista exterior do castelo.....	23
Foto 14 - Vista sobre Oceano Atlântico.....	24

*... ao meu Pai.*

## Resumo

A recuperação e valorização do Património, mas sobretudo a possibilidade por parte dos cidadãos de poderem usufruir em pleno de um bem que lhes pertence, é cada vez mais uma preocupação comum, sendo que a disciplina Arquitectura tem um papel fundamental em todo esse processo.

Urge a necessidade de valorizar e sobretudo fomentar o conhecimento do Património que, inequivocamente, representa a evolução da sociedade, e permanece, em muitos casos, esquecido e até perdido para sempre, por não se haver promovido, no momento certo, a sua valorização.

É objectivo da presente dissertação a valorização de um Monumento Nacional, nomeadamente a sua devolução em pleno à população em geral, através da criação de um espaço que promova a dinamização cultural e turística do seu interior e envolvente.

### **Palavras-chave:**

Património arquitectónico, restauração, reabilitação, valorização do património, monumento nacional, castelo, espaço cultural, museu arqueológico

## ***Abstract***

The recuperation and valuation of the Patrimony, but especially the possibility that the citizens have the possibility to make a full use of an element that belongs to them, it's a currently common preoccupation, and the Architecture discipline has a crucial role in all that process.

It is urgent the need to value and especially promote the knowledge of the Patrimony, which unquestionably represents the evolution of the society, and remains, in many cases, forgotten and even lost forever, because it is not promoted, at the right moment, its valorization.

It is propose of the present work the valorization of a National Monument, mainly its full devolution to the population in general, through the creation of a space which promotes the cultural and touristic dynamism of its inside and outside area.

### **Keywords:**

Architectonic Patrimony, restoration, rehabilitation, valuation of patrimony, national monument, castle, cultural space, archeological museum



Capítulo 1

# Introdução





# 1- Introdução

*“...um dos mais interessantes e complexos temas de composição em arquitectura raramente tratado nas análises históricas ou críticas: a actuação projectual sobre um edifício dado, considerado de valor, e que por determinadas razões é preciso modificar ou completar notavelmente numa época distinta àquela em que foi construído.”*

*Antón Capitel in Metamorfosis de monumentos e teorías de la restauración*



Foto 1 - Panorâmica Oeste do Castelo  
Fonte: autor 26-03-2010

A valorização e usufruto do Património arquitectónico carecem, no nosso país, de uma intervenção justa e ponderada sobre este, de modo a promover o seu conhecimento histórico e a possibilidade de utilização desses espaços para fins culturais, preservando, assim, os espaços através da sua utilização não os deixando ao abandono.

A escolha do caso em estudo resultou de uma análise da cidade de Santiago do Cacém, na busca das principais lacunas existentes, não só em relação directa com a vida quotidiana dos cidadãos residentes, como também em relação à vertente turística que a cidade tem vindo a desenvolver nos últimos anos, sobretudo devido à sua localização geográfica estratégica, tendo esta vertente turística, de certo modo, um peso superior, pois é um dos principais suportes económicos da região.



## 1- Introdução

A utilização actual do espaço interior das muralhas do Castelo é bastante controversa, sendo discutida a sua mudança há já largos anos, no entanto a sua complexidade tem impedido de forma inequívoca esta mudança. Desde 1838<sup>1</sup> a sua função principal é a de cemitério municipal, função essa que tem impedido a sua degradação, no entanto, considero importante, uma mudança definitiva nesta atitude para com o Castelo, propondo uma intervenção arquitectónica adequada à problemática encontrada.

Ao intervir num edifício considerado de valor pretende-se essencialmente despertar as mentalidades para a necessidade de o vivenciar, para o facto de a sociedade ter um papel indispensável na vida desse edifício. O Castelo necessita de vida, de interacção.



Foto 2 – Vista exterior da muralha da Alcáçova

Fonte: autor 26-03-2010

O objectivo da presente proposta não é desenvolver um projecto a construir, mas sim um despertar para a necessidade de vivenciar os espaços, neste caso, aqueles que albergam a nossa história e que necessitam que nós próprios venhamos a fazer parte da sua história.

---

<sup>1</sup>Fonte: <http://www.cm-santiagocacem.pt>



# 1- Introdução

## 1.1- Objectivos

Na elaboração da presente dissertação pretende-se sobretudo a valorização do Castelo de origem árabe da Cidade de Santiago do Cacém, localizada na sub-região designada Alentejo Litoral, cujo património, não só o histórico, como o cultural e o paisagístico, é de forte interesse turístico.

A intervenção proposta pressupõe a criação de um espaço cultural de serviço público, onde se pretende incluir, quanto à vertente turística, a criação de um percurso de visita do Castelo, apoiado por um posto de turismo e um espaço ao ar livre para realização de eventos, e quanto à vertente cultural, a criação de um edifício, devidamente enquadrado com o existente, cujo programa incluirá um espaço museológico de exposição dos achados efectuados nas escavações arqueológicas localizadas no mesmo concelho, nomeadamente Miróbriga, cidade romana, várias salas de exposição, uma sala polivalente, reservas, laboratório de restauro e as respectivas zonas administrativas necessárias.



Foto 3 – Panorâmica de uma torre circular

Fonte: autor 26-03-2010

Pressupõe-se como objectivos principais a valorização do Castelo e sua envolvente, a promoção de uma maior aproximação do Castelo por parte dos residentes e visitantes e em especial o seu usufruto.

Na elaboração do projecto são ainda especialmente relevantes as questões de sustentabilidade, aproveitamento da luz, relação com a envolvente, aplicação de técnicas construtivas adequadas, sendo objectivo um perspicaz relacionamento entre todos estes componentes no acto projectual.



# 1- Introdução

## 1.2- Metodologia

A metodologia utilizada no decorrer da execução do presente trabalho consistiu em três fases. Todo o processo foi iniciado através de uma exaustiva e cuidada pesquisa histórica do elemento a intervir e da sua envolvente, tratando-se de um monumento, todo o seu historial é de extremo valor na hora de efectuar uma intervenção arquitectónica contemporânea no mesmo. Deste modo o conhecimento da evolução do sítio e de todos os acontecimentos marcantes na sua história revelaram-se de extrema importância aquando de uma posterior tomada de decisões.



Foto 4 – Imagem recolhida durante uma reconstrução da muralha  
Fonte: FOTO 528820 (in monumentos.pt) ano 1942, acedido em 18-11-2009

Após a pesquisa histórica pareceu-me pertinente procurar quais as maiores deficiências encontradas, na cidade em estudo, a nível de equipamentos públicos, chegando à conclusão que de uma forma geral os mesmos se encontram de forma adequada, ficando apenas de fora o museu municipal que, devido às reduzidas dimensões e características do edifício onde se encontra instalado, não presta um serviço de qualidade aos visitantes, nomeadamente no que respeita à inexistente exposição dos achados arqueológicos.

Esta situação comprovou-se numa visita efectuada ao mesmo para a obtenção de material a utilizar no desenvolvimento do presente trabalho. O cenário encontrado, ao contrário do esperado, foi de certa forma desolador. Na tentativa



# 1- Introdução

de visitar os elementos arqueológicos na posse do museu, foi-me dito que a visita aos mesmos está fechada aos visitantes, é necessária uma autorização especial para poder contemplar algo que pertence a todos nós. Ora esta situação de esquecimento da história é inaceitável, não existe um contacto do público geral com a sua história, com os elementos que provam a existência de uma vida anterior, de hábitos distintos, da ocupação da zona pelos nossos antepassados.

Tal como aqui, no castelo existe essa impossibilidade, não por nos ser impedida a entrada no recinto, mas por uma questão ideológica.

Deste modo, considerando as conclusões retiradas da investigação anteriormente realizada e as deficientes condições do actual museu considerei a hipótese de efectuar um questionário à população residente e turistas de visita à cidade, por forma a apurar qual seria a opinião dos mesmos sobre uma possível mudança de função do interior do espaço amuralhado do castelo e qual a nova função que lhe deveria ser atribuída. Verifiquei que de entre os inquiridos as opiniões dividem-se, os residentes mostram-se algo reticentes quanto à mudança do actual cemitério para outro local, alegando o facto de aí se encontrarem os seus entes queridos. Quanto aos visitantes inquiridos, uma grande parte defende a mudança de função, especialmente devido a questões ideológicas. Quando questionados sobre qual a nova função a dar ao espaço a resposta centrou-se essencialmente em espaços de cultura e lazer.

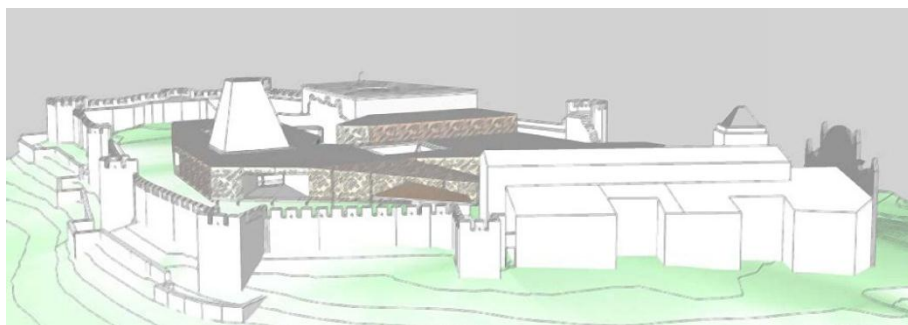



Ilustração 1 – Perspectiva geral do edifício proposto

Apoiada nos factos apurados pelas pesquisas que efectuei decidi desenvolver um museu arqueológico apoiado por um pequeno snack-bar e posto de turismo e criar um percurso de visita das muralhas.



Capítulo 2

# Enquadramento Teórico





## 2- Enquadramento Teórico

### 2.1- Enquadramento Geográfico

Por um lado o dourado da vasta planície a perder de vista no interior da região alentejana e por outro o horizonte azul do Oceano Atlântico enquadram a sub-região do Alentejo Litoral, zona de transição entre o mar e a planície.

É nesta região com cerca de 165 km de extensão de costa entre a ribeira de Odeceixe, fronteira com o Algarve, e a Península de Tróia no extremo norte, que se encontra uma das regiões turísticas de Portugal que tem sofrido nos últimos anos um maior investimento e conseqüente desenvolvimento, quer a nível turístico quer industrial.

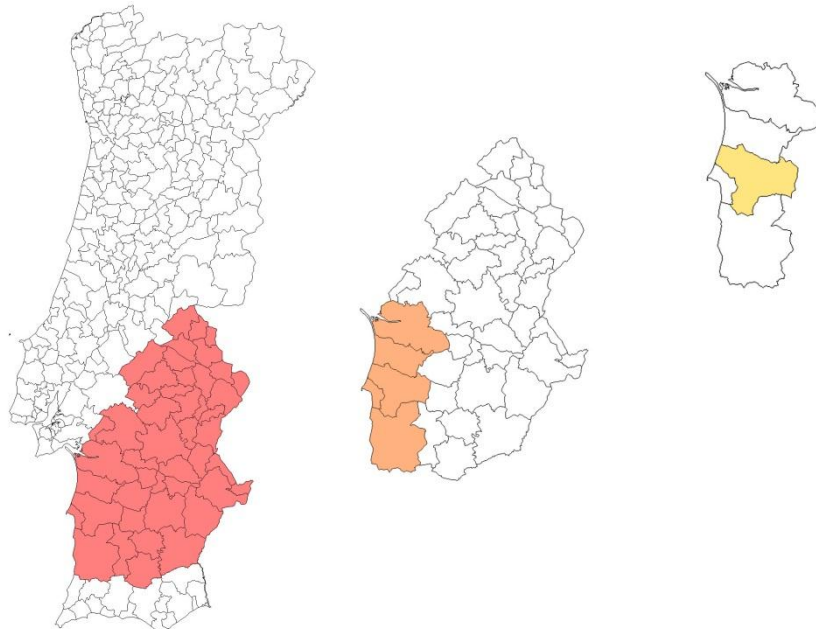


Ilustração 2 - Localização geográfica do Alentejo Litoral e concelho de Santiago do Cacém

Esta sua localização estratégica entre a Área Metropolitana de Lisboa e a região do Algarve tem levantado nos últimos anos o interesse por grandes investimentos turístico, aproveitando o seu valor natural e paisagístico. Região de clima temperado de características mediterrânicas cujas temperaturas são agradáveis todo o ano, não existindo uma diferença térmica muito acentuada devido à proximidade do mar.

A região do Alentejo Litoral é constituída pelos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira, respectivamente de norte para sul, num total de ocupação geográfica de 5261km<sup>2</sup> e uma população residente de 99976



## 2- Enquadramento Teórico

habitantes (Censos 2001). Os habitantes residem sobretudo em pequenos aglomerados, em habitações isoladas ou nas sedes de freguesia e de concelho.

A paisagem natural é marcada sobretudo pelo sobreiro, sendo também frequente o pinheiro manso que produz o pinhão, fruto muito utilizado na doçaria da região. De considerável importância na paisagem são ainda as lagoas costeiras, nomeadamente a de Melides, de Santo André e da Sancha, estas últimas inseridas em Reserva Natural do mesmo nome. Também as barragens desempenham grande importância na região, nomeadamente nas culturas produzidas nas suas imediações.

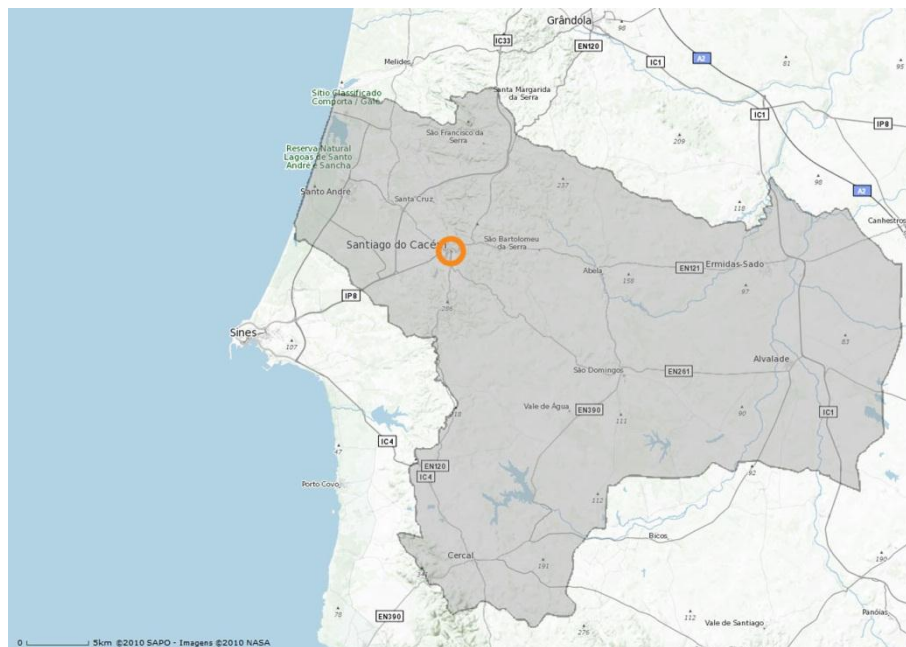


Ilustração 3 – Localização de Santiago do Cacém em relação aos limites do concelho

O concelho de Santiago do Cacém encontra-se enquadrado neste contexto de baixa densidade populacional e excelentes paisagens naturais, é um dos concelhos com maior área geográfica a nível nacional, deste modo, nele é possível encontrar três zonas geográficas de características distintas. A este a bacia hidrográfica do Rio Sado que permite irrigar a zona de planície interior do concelho, a oeste a planície litoral marcada pelas lagoas costeiras de Santo André e Sancha, e este estas uma zona de serra onde se encontram as condições ideais à predominância do sobreiro.

A área geográfica do concelho é de aproximadamente 1058km<sup>2</sup> e divide-se em onze freguesias, nomeadamente, Abela, Alvalade, Cercal do Alentejo, Ermidas-Sado,



## 2- Enquadramento Teórico

Santa Cruz, Santiago do Cacém, Santo André, São Bartolomeu da Serra, São Domingos, São Francisco da Serra e Vale de Água. É o concelho com maior número de habitantes devido à existência de duas cidades, a sede de concelho, Santiago do Cacém, e Vila Nova de Santo André, a qual alberga grande parte dos trabalhadores do Complexo Industrial de Sines, concelho limítrofe.



Foto 5 – Vista aérea sobre a zona histórica da cidade de Santiago do Cacém  
Fonte: FOTO 538600 (in monumentos.pt) ano 1995 acedido em 18-11-2009

Por toda a área geográfica do concelho são ainda visíveis vários testemunhos da importância da região ao longo dos tempos, as várias estações arqueológicas são testemunhos da ocupação humana da região já desde a pré-história, atestando a riqueza natural da região que permitiu a fixação de vários povos por todo o concelho.

Santiago é por isso muito rica em património, seja ele natural, paisagístico, histórico, cultural, arquitectónico ou arqueológico, necessitando de valorização a todos os níveis, promovendo de forma sustentável o aproveitamento do património, por forma a usufruir deste sem que a sua conservação seja posta em causa.



## 2- Enquadramento Teórico

### 2.2- Enquadramento Histórico

#### *Santiago do Cacém - Evolução Histórica*

Tal como referido anteriormente, a localização geográfica da zona levou à proliferação da ocupação humana desde pelo menos a pré-história, como atestam os diversos achados arqueológicos efectuados um pouco por todo o concelho.

A cidade de Santiago do Cacém é de fundação árabe, no entanto, existe nas proximidades a estação arqueológica de Miróbriga, comumente designada como Castelo Velho, que atesta a forte presença romana na região. Miróbriga foi inicialmente um povoado celta posteriormente romanizado. Os romanos terão chegado à região por volta do século I a.C. e terão permanecido até ao século V d.C., altura em que terão abandonado a cidade. Miróbriga terá sido uma importante cidade romana da costa atlântica da Hispânia Romana. É possível vislumbrar actualmente a sua monumentalidade nomeadamente no seu *fórum* onde se destaca o templo dedicado ao culto imperial, nos edifícios termais, cujo estado de conservação é dos melhores em território português e ainda pelo hipódromo romano, o único cuja totalidade da planta é conhecida em Portugal. A cidade teria uma extensão de aproximadamente dez hectares, não sendo conhecida actualmente grande parte da sua extensão.



Foto 6 – Termas de Miróbriga  
Fonte: autor 12-01-2007



Foto 7 - Forum de Miróbriga  
Fonte: autor 12-01-2007

Miróbriga terá sido abandonada antes da chegada dos árabes à Península Ibérica em 712. A ocupação por parte dos novos povos terá levado à edificação de uma fortaleza na colina entre a antiga cidade romana e o mar, privilegiando assim os



## 2- Enquadramento Teórico

novos habitantes de um domínio sobre as regiões envolventes o que permitia uma defesa contra piratas e cristãos que ameaçavam constantemente a estabilidade da povoação, que se acredita terá sido designada por Kassem talvez devido a algum alcaide mouro.

A ocupação árabe foi algo conturbada devido às constantes invasões e desavenças tanto por parte dos inimigos cristãos como pelos próprios cidadãos árabes. A ocupação terminou definitivamente em 1217 com a tomada do castelo pelos cavaleiros da Ordem de Santiago.

Considerada vila desde 1186, Sant'Iago de Kassem, assim designada, recebeu o seu primeiro foral de D. Dinis, sendo que o seu burgo medieval detinha já considerável relevância no século XIII destacando-se importantes responsáveis políticos e administrativos de renome, tais como alcaides, juízes ou almoxarifes.



Foto 8 - Vista do interior da alcáçova

Fonte: autor 26-03-2010

No início do século XIV uma importante nobre bizantina trocou uma das suas comendas pela de Santiago do Cacém, passando a residir na alcáçova do castelo da vila, após a sua morte a propriedade foi restituída à Ordem de Santiago, sendo nomeado como primeiro comendador Carlos Pessanha, importante figura da época. Durante a crise de 1383-1385 Santiago do Cacém apoia o Mestre de Avis contra a submissão ao rei Juan I de Castela.



## 2- Enquadramento Teórico

Tornou-se sede de concelho em 1510 quando lhe foi concedido novo foral pelo rei D. Manuel I, rei que também concedeu foral à vila de Alvalade, actual freguesia do concelho. Posteriormente, sob reinado da Dinastia Filipina, a vila e o castelo seriam doados pelo rei D. Filipe II aos Duques de Aveiro, pertença que terminou em 1759 com a aquisição dos mesmos por parte da Coroa e que posteriormente passou a ser pertença do Estado em 1832.

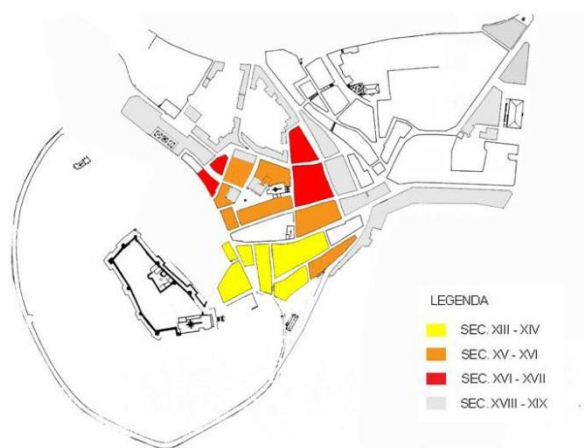


Ilustração 4 - Evolução da construção na cidade

Fonte: [in mirobrigaeoalentejo.blogspot.com/2009/05/santiago-do-cacem.html](http://inmirobrigaeoalentejo.blogspot.com/2009/05/santiago-do-cacem.html),  
acedido em 22-10-2010

Durante o século XVIII a vila beneficiou de uma considerável expansão urbana. Neste século é de destacar a marcada posição da vila contra as Invasões Francesas, em cuja oposição foi muito importante.

O século XIX foi em Santiago do Cacém um tempo de prosperidade, no designado tempo dos morgadios, os seus importantes habitantes exibiam e ostentavam os seus luxos, nomeadamente na riqueza das suas abastadas habitações em pleno centro histórico da cidade. São de assinalar as casas dos condes do Bracial, de La Cerda, de Beja, do capitão-mor, dos condes de Avillez, e de Fonseca Achaioli, edifícios de assinalável valor arquitectónico.

Passados os tempos de maior ascensão na vila teriam que passar mais de quarenta anos para que de novo, na década de 1970, voltasse a existir uma expansão urbana considerável.

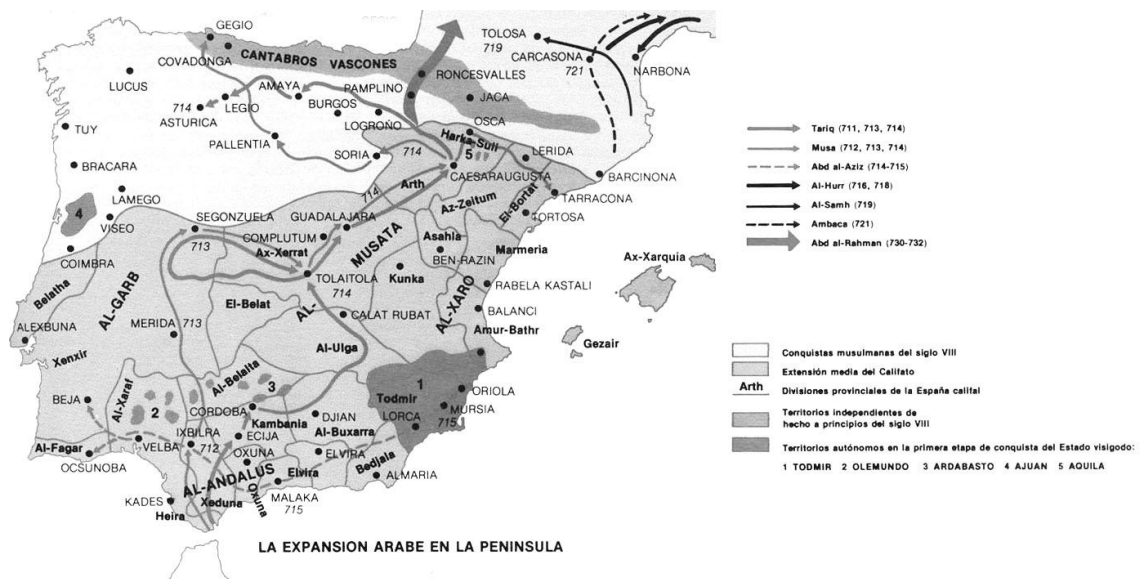
Santiago do Cacém é agora uma cidade moderna e dotada de equipamentos de qualidade e cuja história permanece indiscutivelmente no seu quotidiano.



## 2- Enquadramento Teórico

### O Castelo - Breve Resenha Histórica

Tal como acontece com grande parte do património que os nossos antepassados nos deixaram, em que não existem provas das construções iniciais, também o Castelo de Santiago do Cacém não é excepção. Neste caso é atribuída a sua primeira edificação aos muçulmanos, não existindo até à data uma prova concreta do momento dessa edificação.



O domínio islâmico da zona onde se encontra Santiago do Cacém ocorreu por volta dos anos 712 a 715 d.C., sendo possível que a construção do edifício tenha ocorrido nesse período. No entanto é plausível considerar que o mesmo tenha sido edificado quando Santiago do Cacém esteve sob o domínio do *kuwar* (concelho) de Alcácer do Sal, que por sua vez se encontrava dependente do *kuwar* (província) de Badajoz durante o reino islâmico dos califas de Córdoba que durou entre 756 e 1031 d.C..

Entre 1144 e 1147, quando os Reinos Taifas atravessaram o seu segundo período o edifício passa a estar sob o domínio do reino taífa de Beja, até que em 1158 ocorre a primeira conquista por parte das ofensivas cristãs, sendo conquistado pelos Templários.



## 2- Enquadramento Teórico

Após esta primeira conquista por parte dos Templários seguir-se-ão tempos de conquistas e derrotas para ambos os lados, tanto árabes como cristãos, tendo este período um término apenas no ano de 1186, quando é conquistado pelos cavaleiros da Ordem de Santiago e o rei, D. Sancho I, promove a sua doação à respectiva Ordem.

*Al-Mansur*, um poderoso califa almóada, invade a Península Ibérica nos anos de 1190 e 1191 e reconquista muitos castelos anteriormente perdidos, considerando-se quase certa a presença do castelo de Santiago do Cacém entre as reconquistas efectuadas, uma vez que avançou até à margem do rio Tejo. Além deste também outros castelos sob domínio da Ordem de Santiago foram conquistados pelo califa, tais como Alcácer, Sesimbra e Palmela.



Foto 9 - Torre de provável fundação árabe

Fonte: autor 26-03-2010

No ano de 1217 o castelo é de novo reconquistado pelos cavaleiros da Ordem de Santiago sob comando de D. Soeiro, quarto bispo de Lisboa.

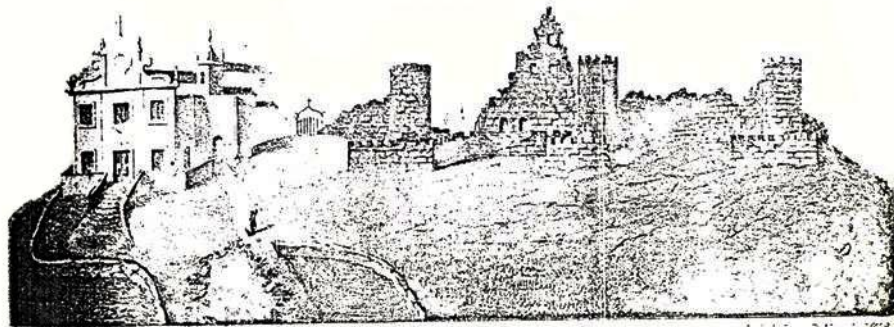
Após a conquista definitiva por parte da Ordem de Santiago o castelo passou a ser pertença da mesma estando sob seu domínio até 1310, ano em que a nobre bizantina D. Vataça Lascaris trocou com o mestre da Ordem uma comenda que possuía VillaLar em Castela pela comenda de Santiago do Cacém.



## 2- Enquadramento Teórico

D. Vataça terá vivido em Santiago do Cacém até ao ano de 1325, ano em que se terá mudado para Coimbra vindo a falecer em 1336. Com a morte da ama da filha de D. Dinis e de D. Isabel, o castelo e a vila voltaram à posse da Ordem de Santiago.

Em Dezembro de 1383 o rei de Castela invadiu o Alentejo ocupando vários castelos, entre eles o de Santiago do Cacém que terá sido ocupado até à contra-ofensiva efectuada por D. Nuno Álvares Pereira que com as suas tropas expulsou os invasores do território nacional.



EGREJA DE SANCT-YAGO DE CASSEM E PARTE DAS RUINAS DO CASTELLO EM 1850.

Ilustração 6 - Gravura da Igreja e Castelo da cidade em 1850

Fonte: in [mirobrigaeoalentejo.blogspot.com/2009/05/santiago-do-cacem.html](http://mirobrigaeoalentejo.blogspot.com/2009/05/santiago-do-cacem.html),  
acedido em 22-10-2010

Com o final da instabilidade militar os castelos foram perdendo a sua função defensiva, Santiago não seria excepção e a partir do século XVI o seu processo de degradação agravou-se levando mesmo à destruição total de alguns troços da muralha e da barbacã. Em 1605 o edifício foi alvo de uma inspecção efectuada pelo desembargador Jacome Ribeiro de Leiva e pelo prior Fernão Velho de Azevedo na qual relatam o estado de avançada degradação do imóvel e dão conta da obrigação por parte do alcaide do castelo de efectuar as reparações necessárias e promover a habitação nas “casas do Castelo” por parte de homens casados e respectiva família, considerando-se que assim seriam mantidas em boas condições.

Com o terramoto de 1755 a edificação sofreu grande destruição, no entanto, no ano de 1759 passou à posse da coroa portuguesa. Já no ano de 1796 parte da



## 2- Enquadramento Teórico

muralha sul foi destruída para se promover à reconstrução da Igreja Matriz que havia sofrido enormes estragos com o terramoto.

Devido à sua avançada degradação, em 1838, a Câmara Municipal instalou no seu interior o cemitério que aí permanece até aos nossos dias. Esta decisão veio inverter a degradação que já se vinha denotando ao longo dos anos, pois em 1700 já se encontrava em ruínas. A decisão da Câmara Municipal em resposta à lei imposta pelo reino de colocar os cemitérios num espaço fechado para evitar problemas de saúde pública, uma vez que até aí os enterramentos eram feitos junto às igrejas.



Foto 10 – Castelo de Santiago do Cacém

Fonte: FOTO 528815 (in monumentos.pt) ano 1942, acedido em 18-11-2009

Foi classificado como Monumento Nacional em 1910 segundo o Decreto de 16-6-1910. Entre 1938 e 1946 a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) efectuou várias solicitações para remover o cemitério do interior do Castelo sem qualquer resultado. Entre 1937 e 1955 foram efectuadas várias intervenções no edifício tais como reconstruções e consolidação de muros. Em 1985 foi descoberta a tulha cerealífica árabe localizada no interior da alcáçova, na sequência do abatimento do solo nessa zona.

Desde 1992 encontra-se afecto ao Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), actualmente designado como Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR).



## 2- Enquadramento Teórico

### 2.3- Enquadramento Legal

O elemento em estudo por ser considerado Monumento Nacional está abrangido por um rígido conjunto de normas que visam a sua protecção. Está afecto ao IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico), entidade que regula quaisquer tipo de intervenções a efectuar dentro da zona de protecção definida na ilustração abaixo.


Considerando estas condicionantes apenas seria possível intervir no interior do espaço amuralhado do Castelo caso se verificasse a concordância por parte da entidade responsável pela sua regulamentação.

Consultando a Planta Síntese do Plano de Urbanização da Cidade de Santiago do Cacém é possível constatar que a zona onde se encontra implantado o Castelo e sua envolvente se encontram designadas como áreas “*non aedificandi*” classificadas, logo encontra-se de acordo com o estipulado pelo IGESPAR para as zonas em questão.

Assim pode considerar-se que o projecto descrito no capítulo seguinte tem como principal cuidado o de ocupar de forma moderada o espaço em que se insere.



Ilustração 7 – Planta da zona de protecção do Castelo  
Fonte: [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt) acedido em 18-11-2009

A photograph of a stone tower with battlements, set against a sky with white and blue clouds. The tower is made of rough-hewn stones and has three distinct sections at the top.

Capítulo 3

A dark, vertical photograph of a stone wall. A large, dark shadow is cast across the wall, creating a strong contrast.

Memória  
Descritiva





## 3- Memória Descritiva

### 3.1- Escolha e justificação da proposta

O objectivo inicial do presente trabalho prende-se com a valorização do castelo árabe, cuja actual função não permite o usufruto das suas potencialidades de uma forma plena.



Foto 11 - Vista interior do castelo

Fonte: autor 26-03-2010

Como anteriormente foi referido, o interior do espaço amuralhado é actualmente utilizado como cemitério da cidade impedindo, por vezes, devido a questões ideológicas, o usufruto de todo o potencial que um monumento desta importância pode oferecer à sociedade em geral e neste caso em particular ao turismo da região.

Deste modo, proponho a transladação do cemitério para um espaço adequado à função a desempenhar, segundo os trâmites legais necessários, de modo a libertar o espaço entre muralhas para fins culturais, restituindo assim o espaço à comunidade, permitindo uma actuação arquitectónica de cariz cultural e museológico onde se promova o interesse pela história e cultura.

Escolhida a problemática impõe-se eleger qual a utilização adequada a inserir num espaço que por si só já apresenta uma posição imponente. Uma pesquisa aprofundada sobre a região, em particular sobre o concelho de Santiago do Cacém, levou à escolha da implantação de um Museu Arqueológico Municipal no espaço a intervir, como já anteriormente foi referido.



### 3- Memória Descritiva

Esta função enquadra-se no espaço interior das muralhas, permitindo também ao visitante conhecer um pouco mais da história do monumento e de toda a sua bela envolvente.

O acontecimento fundamental que levou à escolha definitiva do programa do edifício a desenvolver prendeu-se com uma visita ao Museu Municipal, quando em busca de informações sobre o castelo e na tentativa de visitar o espólio arqueológico aí exposto, não foi possível, pois os achados não podem ser visitados pelo público. O património histórico não é visitável pois o actual museu não tem condições para o expor ao público.

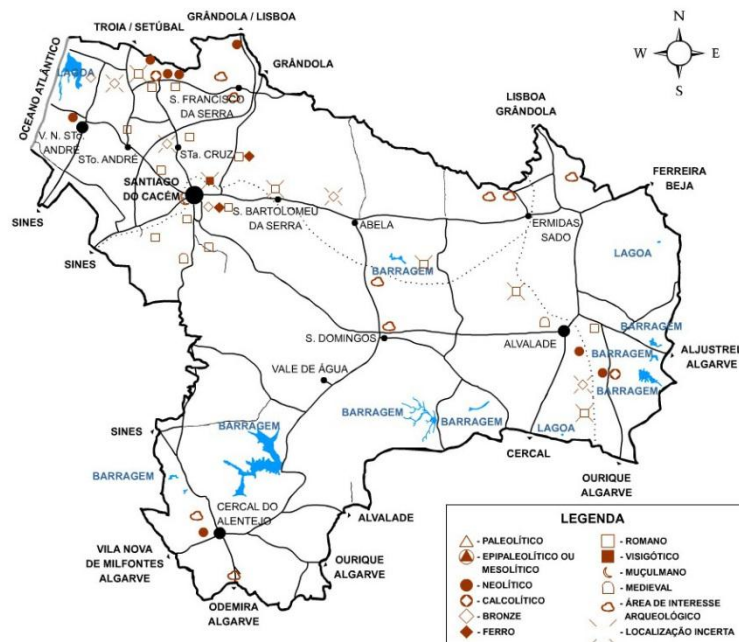


Ilustração 8 - Carta arqueológica do concelho de Santiago do Cacém Fonte: in [http://www.cm-santiago-do-cacem.pt/patrimonio/tabela\\_d.htm](http://www.cm-santiago-do-cacem.pt/patrimonio/tabela_d.htm) acedido em 29-05-2010

Posteriormente a consulta da carta arqueológica do concelho permitiu entender a enorme necessidade que existe de construir um espaço desta natureza, onde se possa dar a conhecer ao público a história de Santiago do Cacém e conservá-la de forma adequada.



## 3- Memória Descritiva

### 3.2- Envolvente

Ao decidir efectuar uma intervenção arquitectónica num espaço determinado, mesmo que este não seja fechado, circundado por muralhas, como acontece na presente proposta, é necessário tomar em consideração toda a sua envolvente, quer seja construída ou não.

Na presente situação a intervenção a realizar está inequivocamente delimitada pelas muralhas do Castelo, espaço de excelência histórica e elevado valor cultural que deve permanecer intocável, intangível, de forma a preservar toda a sua história e o seu carácter.



Foto 12 - Vista da cidade e do castelo

Fonte: autor 02-01-2010

A intervenção efectuada baseia-se nesses pressupostos, de forma a evitar um contacto entre o novo e o antigo. Não existe um contacto extremo entre os dois edifícios, ambos se relacionam de forma contraposta, assumindo sempre o novo como o oposto ao antigo e vice-versa. O volume criado não impede uma contemplação do antigo. O castelo continua a desempenhar o seu papel fundamental na imagem da cidade. Pretende-se apenas que ao intervir num monumento de tão grandioso valor este adquira uma nova função, retorne à sua imponente funcional, uma vez que não é possível “abalar” a sua indiscutível imponente formal.



### 3- Memória Descritiva

Por se situar no alto de uma colina detém um valor irrefutável na imagem de toda a cidade. Esta desenvolveu-se na encosta nordeste devido essencialmente a fundamentos estratégicos de defesa. Esta sua localização permite que quase toda a encosta no lado oposto esteja “despida”, sendo apenas visível o castelo com as suas torres imponentes circundado de um espaço verde, tal como deveria ter acontecido já desde a sua construção.

A sua posição estratégica permite disfrutar de paisagens envolventes únicas, que muitas vezes não são vislumbradas do seu interior, sendo apenas contempladas do espaço envolvente às muralhas.



Foto 13 - Vista exterior do castelo  
Fonte: autor 26-03-2010

Ao redor é possível observar toda a Costa Atlântica que se estende desde o cabo de Sines até ao Cabo Espichel em Sesimbra, esta vasta dominância marítima terá sido importantíssima no auge da sua utilização como fortaleza militar permitindo uma eficaz vigilância da pirataria.

Observando no lado oposto é possível vislumbrar o terreno mais acidentado que separa a faixa litoral da planície, nesta direcção são visíveis vários exemplares de moinhos de vento que devido ao seu posicionamento eram utilizados para moer os cereais cultivados na região. É nesta direcção também que se encontram as ruínas romanas, antecessoras da actual cidade.



### 3- Memória Descritiva

A nascente é ainda possível disfrutar de uma vista privilegiada sobre o Centro Histórico da cidade, povoado de edificações com um elevado valor cultural e histórico. Estas são testemunhos da história da cidade no exterior das muralhas, uma cidade onde nos finais do século XIX viviam importantes aristocratas que aí construíram verdadeiros palácios de relevante valor arquitectónico.



Foto 14 - Vista sobre Oceano Atlântico

Fonte: autor 26-03-2010

Desfrutando de tão perfeitas paisagens o castelo é o espaço perfeito para albergar um edifício que o valorize e lhe devolva o esplendor e a vida que outrora possuiu.



## 3- Memória Descritiva

### 3.3- Conceito

Procurar um elemento que permita relacionar uma nova intervenção a efectuar num edifício que possui à partida um valor único pode ser uma tarefa difícil, no entanto, se se considerar que o valor dado a esse monumento provém da sua história, do seu percurso evolutivo, pode considerar-se que esta é parte indissociável do seu valor. Todos os elementos construídos possuem uma história, por mais recente que seja, é sempre esta que permite avaliar o seu valor.

Deste modo considerou-se como ponto de partida da ideia projectual a história do castelo, a sua evolução enquanto elemento construído. A pesquisa efectuada levou à descoberta da importância dos primeiros séculos de existência do edifício, que se mostraram fundamentais para todo o desenvolvimento do projecto desde a sua forma exterior à escolha do programa e sua distribuição espacial.

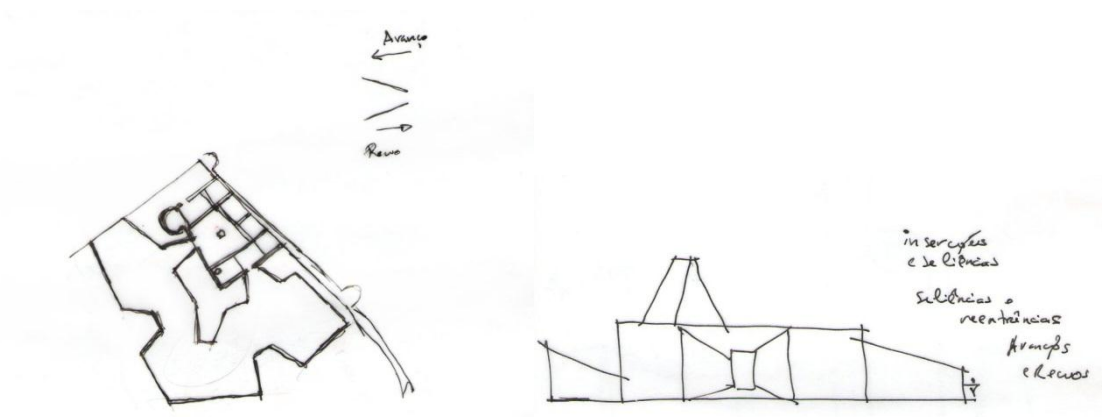


Ilustração 9 – Esboços explicativos do conceito utilizado

Acredita-se que a origem da primeira edificação de cariz defensivo construída neste local remonta à ocupação árabe do território que durou cerca de cinco séculos, sendo que durante cerca de dois essa construção sofreu uma série de conquistas e perdas por parte dos seus construtores. Esta constante e incessante situação de avanço e recuo definiu a inspiração para desenvolver a forma do edifício proposto. Essa forma é onde se apresentam esses avanços e recuos e que se veio a materializar através de elementos cheios e vazios que pontualmente e funcionalmente se apresentam ao longo do edifício.



### 3- Memória Descritiva

Deste modo, a volumetria permite resolver a iluminação do próprio edifício ao mesmo tempo que soluciona o desenvolvimento do programa funcional do mesmo.

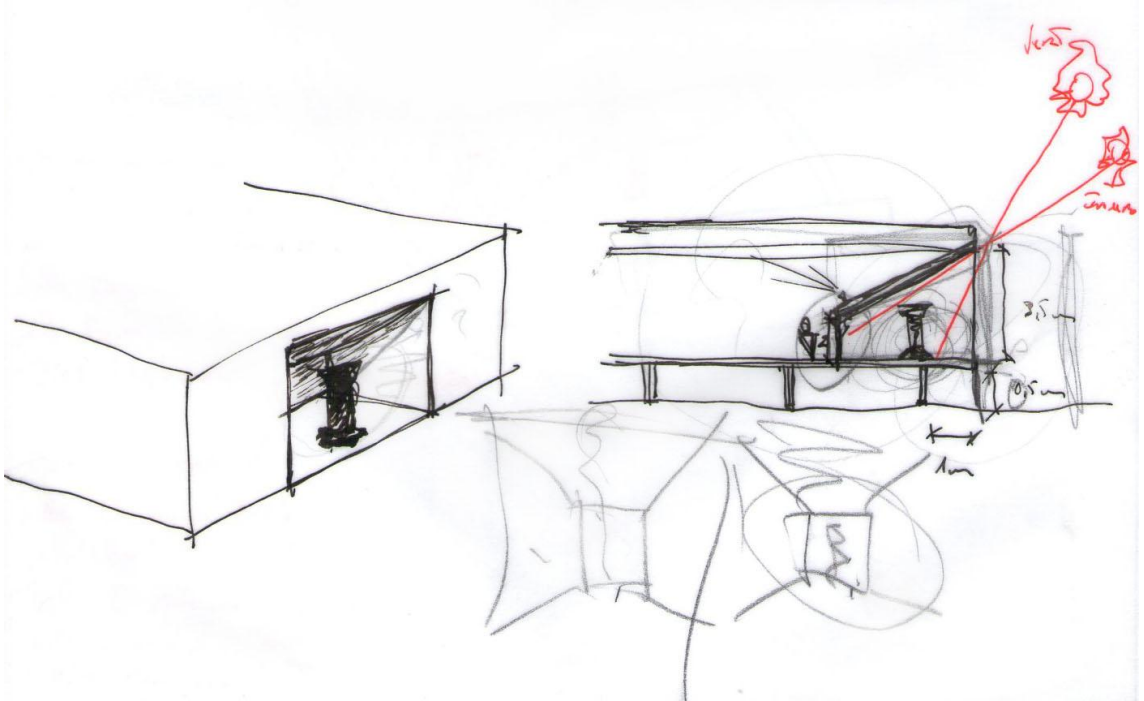


Ilustração 10 – Esboço explicativo da incidência da luz solar nas zonas expositivas exteriores

As saliências criam entradas de luz que se dissolvem nos espaços interiores, além de em alguns casos permitirem a ligação entre os vários espaços e a própria entrada no edifício.

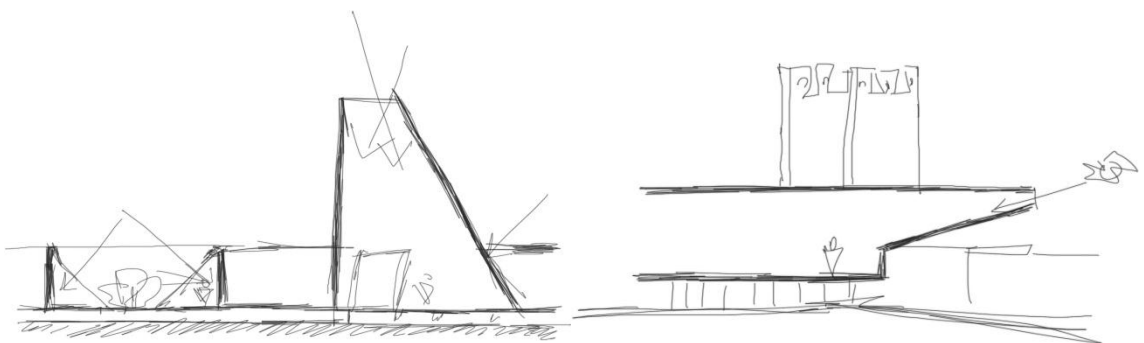


Ilustração 11 – Esboços explicativos das entradas de luz no edifício

Quanto às reentrâncias têm uma função mais ligada à própria exposição a desenvolver no edifício, criando espaços de exposição ao ar livre, alguns dos quais visíveis do exterior, permitindo aos visitantes do castelo observar algumas das peças expostas no museu.

### 3- Memória Descritiva

Esta interacção entre espaço interior e exterior, que no fundo também é espaço interior, neste caso, das muralhas, permite criar uma dinâmica entre as actividades desenvolvidas no interior do museu e no interior do espaço amuralhado, atingindo assim um dos pressupostos do projecto, a interacção entre o edifício antigo e o novo.



Ilustração 12 – Desenho explicativo da relação entre o edifício novo e o castelo

A volumetria criada interage com o castelo de forma dinâmica, pois sem existir um contacto directo entre ambos, fundem-se como se um derivasse do outro, o novo edifício, a sua forma, deriva do castelo, e este mantém a sua imponência permitindo a coexistência entre estas duas realidades tão opostas.

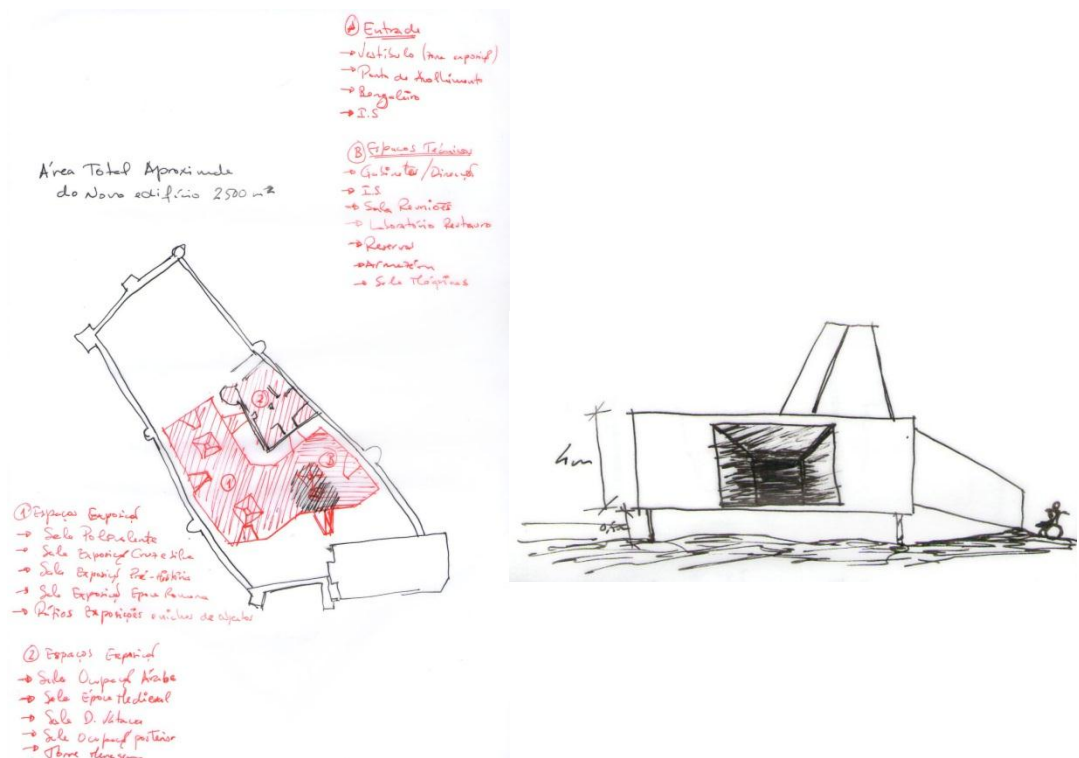


### 3- Memória Descritiva

#### 3.4- Programa funcional

Seguindo uma distribuição lógica imposta pelo conceito escolhido, efectuou-se a distribuição das funções segundo o impacto das suas espacialidades sobre o visitante.

A entrada do edifício pode considerar-se o exemplo de todo o conjunto, pois o visitante ao observar o espaço de subida para o museu depara-se com um elemento que o repulsa, no entanto na aproximação à entrada, o espaço alarga-se de forma a acolher o visitante, como se o próprio espaço se abrisse ao visitante.



No espaço de recepção do museu o visitante depara-se com um volume invertido envidraçado, dentro do qual se encontra uma reconstituição de um espaço arqueológico como parte da exposição do museu, esse elemento está no exterior, no entanto encontra-se exposto no interior do edifício.

Com acesso através da zona de recepção pode aceder-se à sala polivalente que pode ser utilizada como sala de exposição temporária ou como um pequeno auditório para realizar conferências, esta sala é precedida de um pequeno vestíbulo

### 3- Memória Descritiva

e possui uma das particularidades de todo o edifício, a sua única entrada de luz consiste num volume que se estende sobre a muralha do castelo, captando assim a luz para iluminar todo o espaço.

Ainda na zona de entrada, à esquerda encontram-se as instalações sanitárias de acordo com as normas de acessibilidade, tal como todo o edifício pode ser visitado na íntegra por pessoas com mobilidade condicionada.

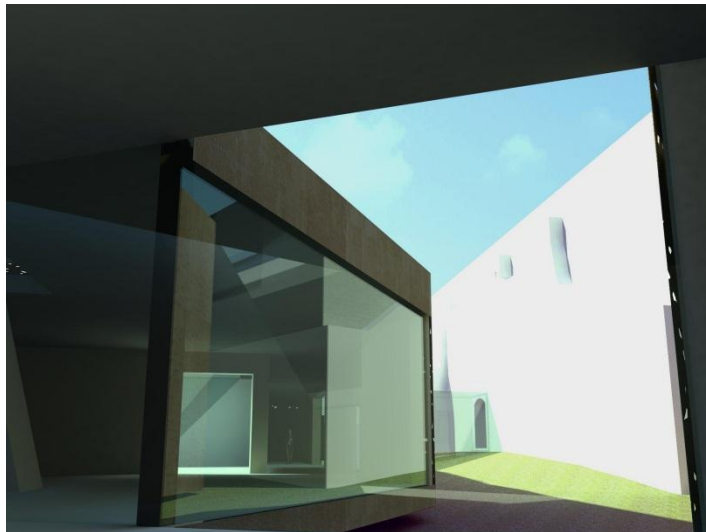


Ilustração 15 - Representação foto realista de uma visão geral da exposição

Seguindo para a zona expositiva, passando pelo espaço dominado pelo volume envidraçado deparamo-nos no início do percurso com uma visão geral sobre toda a exposição e uma vista privilegiada sobre o edifício da alcáçova.



Ilustração 14 - Representação foto realista da zona de exposição da pré-história

### 3- Memória Descritiva

Nesta zona de exposição encontram-se os achados pré-históricos distribuídos por diversas zonas do espaço resultantes das chamadas reentrâncias do edifício, que neste caso formam um nicho de exposição visível do seu interior, fixando uma ideia de estreita ligação entre o interior e o exterior.

Avançando para a próxima sala, a única de carácter especial em todo o museu, deparamo-nos com uma torre de cerca de catorze metros de altura cujo objectivo é distinguir a sua função do restante museu, uma vez que a exposição é dedicada ao mais importante estudioso da arqueologia do concelho, o Dr. Cruz e Silva, também responsável pela fundação do actual museu municipal.

Seguindo para a zona seguinte os elementos voltam a repetir-se, nichos exteriores para expor algumas peças, um volume invertido cujo interior tem exposta uma peça no exterior e um volume que se destaca para iluminar a sala, todos eles neste caso dedicados à ocupação romana.

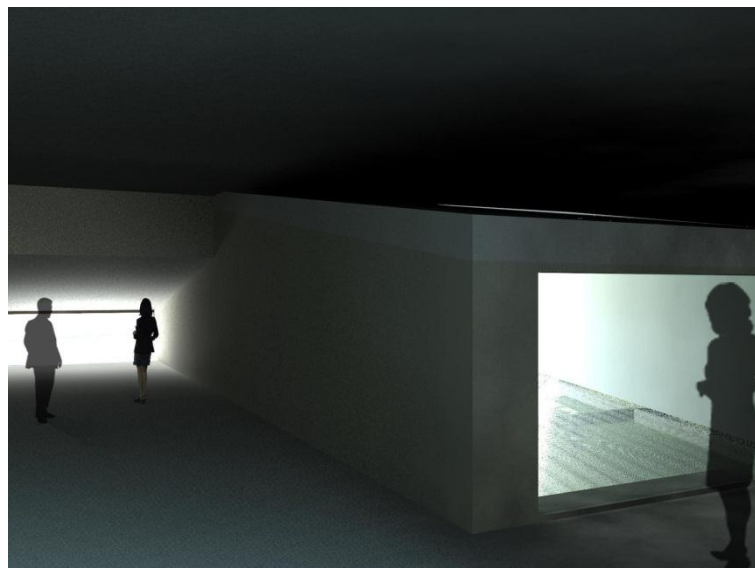


Ilustração 16 - Representação foto realista das entradas de luz na zona de exposição da época romana

Avançando para a zona expositiva dentro do espaço da alcáçova atravessa-se um volume envidraçado que permite vislumbrar a fachada da mesma. O espaço no interior encontra-se dividido segundo as pré-existências, correspondendo cada espaço a um momento distinto, todos enquadrados no período medieval. Nesta zona existe uma única entrada de luz, um volume envidraçado invertido sobre o

### 3- Memória Descritiva

poço pré-existente permite também o desagúe das águas da chuva dentro do mesmo.

Finalizando a visita é possível sair através da porta existente na fachada norte da alcáçova ou efectuar o percurso inverso.

Quanto aos espaços técnicos do museu localizam-se na zona nordeste do edifício, aos quais se pode aceder através da entrada exterior do armazém no extremo nordeste do edifício, junto à torre circular do castelo, ou pelo acesso à exposição. Nesta parte do edifício encontra-se o armazém, o espaço destinado às reservas onde são guardadas as peças catalogadas, o gabinete de restauro e o acesso vertical à zona administrativa no piso superior composta por gabinetes e uma sala de reuniões.

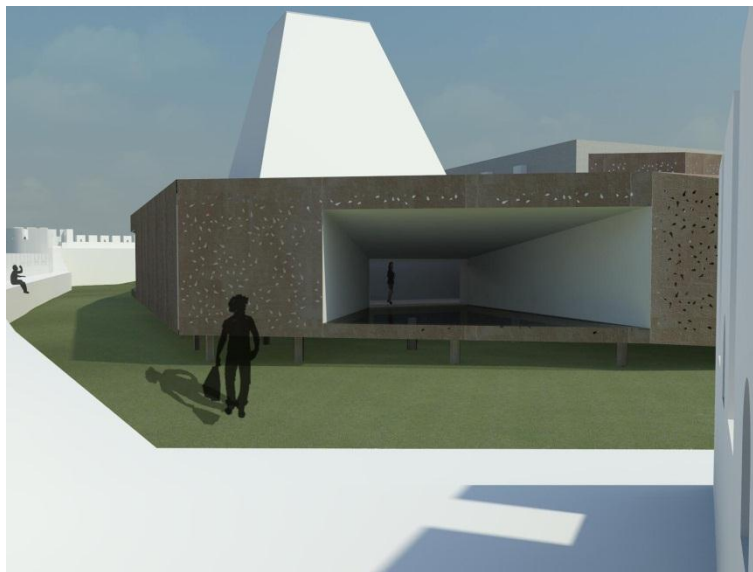


Ilustração 17 - Representação foto realista do exterior do edifício

O edifício distribui-se em três zonas distintas, espaço expositivo, espaço técnico e espaço interior da alcáçova.

Na distribuição dos espaços tentou manter-se uma constante ligação ao exterior uma vez que o castelo é parte integrante do próprio edifício.

Apesar das constantes entradas de luz existem espaços nos quais a iluminação natural é menos intensa, como deve acontecer num museu de forma a preservar determinadas peças.

### 3- Memória Descritiva

No Museu Arqueológico de Santiago do Cacém pretende-se que exista um adequado enquadramento com o espaço onde se insere, o castelo e o edifício novo enquadram-se mutuamente.



Ilustração 18 - Representação foto realista do exterior do edifício

Além do museu foi criado também um pequeno edifício que alberga o posto de turismo e um pequeno snack-bar onde apenas se vende comida já preparada.

Procedeu-se também à criação de um acesso à muralha do castelo através de uma escadaria de modo a permitir a sua visita.



## 3- Memória Descritiva

### 3.6- Materialidade dos elementos

A escolha do material a revestir o edifício recaiu sobre o aço corten devido às suas propriedades estéticas, que ao mesmo tempo se distingue e se enquadra de forma adequada com as muralhas do castelo.

A aplicação das chapas de aço corten com perfurações tem como principal objectivo a criação de uma iluminação que permita que o castelo adquira literalmente uma nova cor, criando uma nova dinâmica em toda a cidade durante a noite.



Ilustração 19 - Representação foto realista do exterior do edifício

Todo o edifício é constituído por uma estrutura em perfis metálicos que se reveste com painéis sandwich e que pelo exterior é revestida com os painéis de aço corten. No caso do volume da alcáçova a estrutura é também em perfis metálicos sobre os quais é moldado o betão.

Os pavimentos e as paredes interiores são em branco para que a luz de dissipe mais facilmente por todos os espaços. Nos espaços exteriores e na alcáçova o pavimento deverá ser executado em grelhas metálicas.

### 3- Memória Descritiva

A sustentabilidade não foi esquecida no projecto pois as faces da torre do edifício serão revestidas por painéis fotovoltaicos no seu lado sul, de forma a minimizar os gastos com a iluminação em todo o museu.

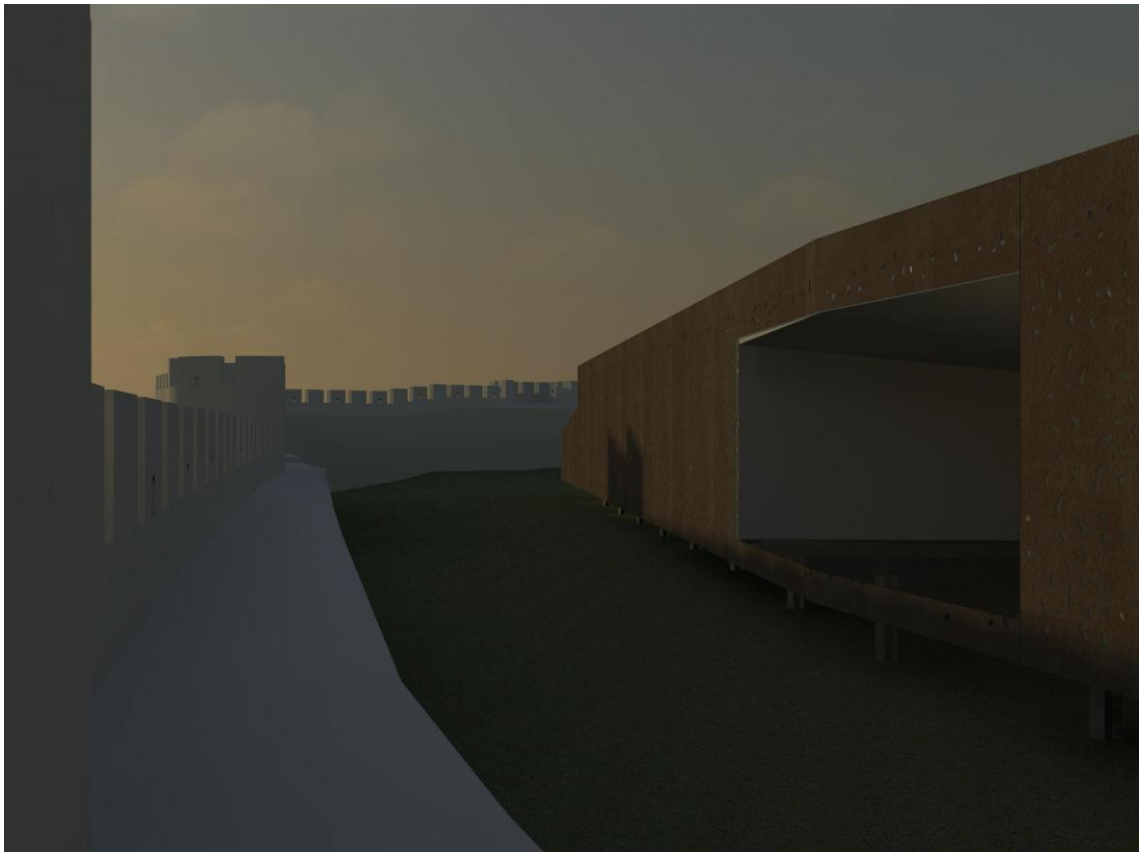


Ilustração 20 - Representação foto realista do edifício ao pôr-do-sol

Os acessos ao edifício são efectuados desde os estacionamento existentes na zona histórica, ficando o estacionamento próximo da Igreja Matriz reservado a alguns lugares destinados a pessoas com mobilidade condicionada.

A photograph of a cobblestone path in a courtyard. The path is made of dark, irregular stones and leads towards a white wall with a stone pillar. The sky is blue with some white clouds. The image is split into four quadrants by a dark grey horizontal band.

Capítulo 4

Conclusão



## 4- Conclusão

A realização da presente dissertação atravessou vários momentos, de pesquisa, de reflexão, de análise e finalmente de concretização. Neste momento considero que todo o trabalho desenvolvido me enriqueceu de forma positiva.

Tento cumprir os objectivos aos quais me propus, intervir num monumento, definindo de forma marcada a minha intervenção, tal como os seus construtores marcaram a intervenção deles que até hoje persiste.

O facto de intervir num espaço de tão marcadas limitações foi encarado como um desafio a superar para assim poder criar algo que assumisse o seu papel de nova intervenção perante um “gigante” da história.

Intervir num edifício que desde sempre fez parte do meu conhecimento foi outro desafio, conhecer de outra perspectiva o que apenas tinha conhecimento de uma forma muito superficial, pois o seu estudo de uma forma aprofundada levou-me a entender como poderia intervir no seu interior.

Espero que esta intervenção, ainda que algo utópica, possa despertar para uma realidade muitas vezes esquecida, a **valorização do património**.



Ilustração 21 - Fotomontagem representativa da relação entre ambos os edifícios



# Bibliografia



# Bibliografia

## Bibliografia Principal

- **Baeza, Alberto Campo**, *La Idea Construída*, Univ. Palermo (Argentina), 2000
- **Bento, Sérgio Pereira**, *A tulha do pátio do castelo de Santiago do Cacém (notícia de uma sondagem realizada em 1986) in Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana, 2ª Série, II, pp. 67-72*, Edição Real Sociedade Arqueológica Lusitana, Santiago do Cacém, 1988
- **Brown, G. Z.**, *Sol, Vento & Luz, Estratégias para o projecto de arquitectura*, 2ª Edição, Bookman, 2004
- **Cabrita, Augusto; Gil, Júlio**, *Os Mais Belos Castelos de Portugal*, Verbo, 1998
- **Capitel, Antón**, *Metamorfosis De Monumentos Y Teorias De La Restauración*, 2ª Edición, Alianza, 2009
- **Câmara Municipal de Santiago do Cacém**, *Património Edificado de Santiago do Cacém: Breve Inventário*, Edições Colibri, 2001
- **Ching, Francis**, *Arquitectura: forma, espacio y orden*, Editorial Gustavo Gili, 1989
- **Enciclopédia pela imagem**, *Castelos Portugueses*, Lello & Irmão Editores, Porto
- **Falcão, José António; Ferreira, Jorge Rodrigues**, *Informação sobre o estado de conservação do castelo da vila de Santiago do Cacém no ano de 1605 in Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana*, Edição Real Sociedade Arqueológica Lusitana, Lisboa, 1984
- **IPPAR**, *Cartas e convenções internacionais / [comp.] Instituto Português do Património Architectónico e Arqueológico*, 1996
- **IPPAR**, *Legislação nacional / [comp.] Instituto Português do Património Architectónico e Arqueológico*, 1996
- **IPPAR**, *Critérios: classificação de bens imóveis / Direcção Regional de Lisboa do IPPAR*, IPPAR, 1995
- **IPPAR**, *Património architectónico e arqueológico / Instituto Português do Património Architectónico e Arqueológico*, IPPAR, 1994
- **IPPAR**, *Património Estudos N.º1*, IPPAR, 2001
- **IPPAR**, *Património Estudos N.º9*, IPPAR, 2006
- **Lynch, Kevin**, *A imagem da Cidade*, Edições 70, 2008
- **Macedo e Silva, Padre António de**, *Annaes do Municipio de Sanct-yago de Cassem: Desde remotas eras até ao anno de 1853*, Beja, 1866
- **Mattoso, José**, *História de Portugal: Primeiro Volume*, Circulo de Leitores, 1992



## Bibliografia

- **Monteiro, João Gouveia; Pontes, Maria Leonor, Castelos Portugueses**, Ippar, 2002
- **Neufert, A Arte de Projetar em Arquitectura**, Editorial Gustavo Gili, 2004
- **Paricio, Ignacio, La Construcción De La Arquitectura, 1 Las técnicas**, ITeC, 1999
- **Paricio, Ignacio, La Construcción De La Arquitectura, 2 Los elementos**, ITeC, 2000
- **Paricio, Ignacio, La Construcción De La Arquitectura, 3 La composición**, ITeC, 2000
- **Pinto, Ana Lúcia; Meireles, Fernanda; Cambotas, Manuela, Cadernos de História da Arte 3**, Porto Editora, 2002
- **Pinto, Ana Lúcia; Meireles, Fernanda; Cambotas, Manuela, Cadernos de História da Arte 4**, Porto Editora, 2002
- **Panero, Julius; Zelnik, Martin, Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**, Editorial Gustavo Gili, 2002
- **Vilhena, Maria da Conceição, Por Santiago do Cacém, viajando na divagação**, Edições Colibri, 2008

## Bibliografia

### *Bibliografia Electrónica*

- [www.ippar.pt](http://www.ippar.pt), acedido em 21-11-2009
- [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt), acedido em 18-11-2009
- <http://www.cm-santiagocacem.pt/Concelho/Historia/Paginas/default.aspx>,  
acedido em 20-02-2010
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo\\_de\\_Santiago\\_do\\_Cac%C3%A9m](http://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_de_Santiago_do_Cac%C3%A9m)
- [http://www.cm-santiago-do-cacem.pt/patrimonio/tabela\\_d.htm](http://www.cm-santiago-do-cacem.pt/patrimonio/tabela_d.htm), acedido em  
29-05-2010
- [mirobrigaеоalentejo.blogspot.com/2009/05/santiago-do-cacem.html](http://mirobrigaеоalentejo.blogspot.com/2009/05/santiago-do-cacem.html), acedido  
em 22-10-2010
- <http://terrasdesantiago.planetaclix.pt>, acedido em 05-12-2009
- <http://www.tintazul.com.pt/castelos/stb/costazul-islamica.html>, acedido em  
12-12-2009